



PANORAMA DA MORTALIDADE POR NEOPLASIAS MALIGNAS DO TRATO DIGESTIVO NAS REGIÕES DO BRASIL

EDUARDO ARALDI DIDONÉ; ISABELA DE SOUZA PACHECO; LARISSA LAILA DALLAZEN; GUSTAVO ANTONIO STRAPASSON; MARIA FERNANDA ALEGRETTI FURIAN

Introdução: A neoplasia maligna de órgãos digestivos é um tumor de caráter maligno que se desenvolve em qualquer parte do sistema digestivo, da boca até o ânus, sendo uma das principais causas de mortalidade no Brasil. Essa condição representa um grande problema de saúde pública, com impacto significativo no contexto socioeconômico do país. **Objetivo:** O objetivo é estratificar a prevalência e a quantidade da mortalidade de tumores malignos do trato digestivo nas regiões demográficas do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico que analisou dados sobre a mortalidade da patologia citada nas regiões do Brasil no ano de 2023, as quais foram obtidas em tabelas disponíveis no DATASUS. **Resultados:** De acordo com os dados disponíveis, no ano de 2023 foram relatadas 82.674 mortes no Brasil por carcinomas no trato gastrointestinal. As estatísticas indicam uma grande prevalência na região Sudeste, com 39.791 (48,1%) casos de óbito. Apesar de uma alta ocorrência de óbitos nas regiões Nordeste e Sul, com 17.430 casos (21%) e 15.907 casos (19,2%), respectivamente, elas apresentam menor incidência e registros que a região Sudeste. Posteriormente, notifica-se que a região Centro-Oeste, com 5.266 casos (6,4%), e a região Norte, com 4.280 (5,2%), apresentam menores números de casos de óbitos no Brasil. **Conclusão:** A partir dos dados coletados na pesquisa, avalia-se que a neoplasia maligna digestiva é uma grande causa de mortalidade no Brasil, com uma grande prevalência na região Sudeste, que concentra quase metade dos casos no país. Além disso, os estudos mostram que regiões Nordeste e Sul também apresentam um alto nível de mortalidade, seguidas pelas regiões Centro-Oeste e Norte. Contudo, é importante considerar que as regiões possuem diferentes níveis socioeconômicos, acesso à saúde e atenção básica. É importante salientar que a subnotificação e o volume populacional de cada região são fatores que influenciam esses dados.

Palavras-chave: **EPIDEMIOLOGIA; ; DESIGUALDADE; PREVALÊNCIA**